

Lula promete concluir as obras de Sarney

Em campanha por Pará e Maranhão, candidato diz que vai investir na Ferrovia Norte-Sul

LUIZ FERNANDO RILA e WALTER RODRIGUES

Terminar todas as obras iniciadas no governo do presidente José Sarney é uma das metas administrativas do candidato da Frente Brasil Popular, Luiz Inácio Lula da Silva, segundo ele próprio declarou ontem em Imperatriz (MA), a 1.200 quilômetros de São Luís, onde fez comício para milhares de pessoas e participou de um desfile de carros.

Lula citou como exemplo a Ferrovia Norte-Sul, lembrando que foi contra o projeto, quando lançado, mas hoje considera "uma irresponsabilidade" abandonar a obra depois que mais de 100 quilômetros de trilhos já estão assentados entre as cidades de Açailândia e Imperatriz. "O que temos de fazer é tornar essa estrada de ferro útil para todos e não apenas para uma minoria de empresários", afirmou. O candidato chegou a Imperatriz às 17 horas, vindo do Sul do Pará. A cidade foi incluída no seu roteiro de viagens por ser o maior colégio eleitoral do Maranhão, depois da capital, e também porque se trata de um forte reduto de Fernando Collor de Mello, que já obteve uma vitória expressiva no primeiro turno. O prefeito Davi Alves Silva (PDS), que no primeiro turno fez campanha para Maluf, agora ajuda Collor, enquanto os sindicatos de trabalhadores rurais e setores da Igreja trabalham para Lula.

"Falta muito pouco para que o povo brasileiro possa se libertar da opressão e da mi-



Lula observa a área de produção mineral, na Serra de Carajás: propostas para o desenvolvimento da região amazônica

séria", disse Lula no comício, realizado na Praça Brasil, centro da cidade. "Basta um pouquinho mais de consciência, um pouquinho mais de esclarecimento para derrotarmos candidatos dos ricos, esse robô que se chama Fernando Collor de Mello."

TUCANO NO PALANQUE

Mário Covas, candidato derrotado do PSDB, ainda não respondeu se participará de comícios de Lula, mas seu ex-companheiro na chapa tucana, o senador paraense, Almir Gabriel, fez ontem a estreia no palanque da Frente

Brasil Popular. Gabriel, sem o conhecimento de Covas, acompanhou a visita do candidato petista a dois municípios do Pará: Carajás e Parauapeba. "O apoio do PSDB ao PT já está definido", justificou o senador. "Minha presença ao lado de Lula não se choca, de maneira nenhuma, com a decisão do partido."

Ele foi receber Lula no Aeroporto de Carajás, às 11h30. Os dois se abraçaram ainda na pista e o senador perguntou como tinha sido a conversa do candidato com Covas, no dia anterior. "Foi boa", respondeu Lula, "só que

o Mário, às vezes, carece de autonomia e fica muito na dependência das resoluções do partido".

Acompanhados pelo presidente do PT, Luiz Gushiken, e pelo cacique Marcos Terena, eles percorreram a área de produção mineral de Carajás, administrada pela Companhia Vale do Rio Doce, e na qual é proibido fazer comícios. Em seguida, foram de carro até a cidade vizinha de Parauapeba, cujo prefeito, Faissal Salmen, do PMDB, está apoiando Lula e ajudará na organização de um ato público.

O primeiro a discursar foi o senador tucano, bastante aplaudido pelo público que agitava bandeiras do PT e PSDB. "Lula representa as esperanças de todos os que querem um Brasil grande", afirmou Gabriel. "Ele anda ao lado de gente honesta, como Covas e Roberto Freire."

Em seguida, o candidato do PT assegurou ter "demolido" Collor no debate do dia 3. Também acompanhou o comício o ex-prefeito de Belém Fernando Coutinho Jorge, do PMDB. Todas as vezes em que se referiu aos peemedebistas

Diário da campanha

Aprovação



O presidente em exercício do PMDB, Jarbas Vasconcelos, afirma apoiar Lula, mas saiu anteontem do comício do Recife sem ouvir o discurso do candidato do PT. Isso porque Jarbas está para Miguel Arraes assim como Brizola está para Bisol. Ou seja: o presidente do PMDB não fica no mesmo palanque do governador pernambucano e prefere fazer comícios-relâmpago sozinho. Arraes também não dá seu aval a Jarbas, que é considerado o "candidato natural" ao governo de Pernambuco em 90.

que o apóiam, Lula os qualificou de "progressistas".

Na tentativa de evitar qualquer desentendimento com Covas, com quem diz ter extrema sintonia, Gabriel tentou explicar, após o comício, por que o candidato derrotado do PSDB parece inclinado a não subir nos palanques do PT. "Covas não aceita ser o símbolo do apoio de nosso partido ao PT. Ele acha mais importante do que isso conseguir o engajamento de todos os tucanos na campanha de Lula", disse o senador.

A justificativa apresentada pelo PT para a ida de Lula ao Pará foi a necessidade de divulgar aos moradores locais as propostas da Frente Brasil Popular para o desenvolvimento da região amazônica. Em curto pronunciamento para funcionários da Vale do Rio Doce, Lula apresentou três idéias para o desenvolvimento da região: o fim da construção de usinas hidrelétricas que inunhem grandes áreas de florestas, o investimento no transporte ferroviário e a participação, controlada, de empresas estrangeiras em projetos econômicos.